

500 - USO DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS COMO PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO

Tipo: POSTER

Autores: FRANCISCA PAULA ANDRADE NASCIMENTO GARCIA (HOSPITAL MONTE SINAI), MARIA RITA BIZARRIA DE NOVAES (HOSPITAL MONTE SINAI), RODRIGO DE OLIVEIRA ANDRADE (HOSPITAL MONTE SINAI)

As feridas representam um importante problema de saúde pública que atinge grande parte da população. Dessa forma, emerge uma tecnologia para o tratamento de feridas denominada de Terapia por Pressão Negativa (TPN) ou terapia por pressão subatmosférica. Com isso, objetiva-se discutir o papel do enfermeiro no tratamento de feridas com a terapia por pressão negativa. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura para analisar a produção científica acerca do cuidado de enfermagem a pacientes que utilizam a terapia por pressão negativa como estratégia para o cuidado de feridas. Para o desenvolvimento do presente estudo realizou-se a busca das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a composição do corpus analítico contou-se com a seleção de 20 artigos. Os dados foram sintetizados e apresentados na categoria temática: “Contribuições da Enfermagem para o cuidado de feridas com uso de Terapia de Pressão Negativa”. A partir da análise dos artigos selecionados foi possível identificar a importância da atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes que apresentam feridas, principalmente àquelas complexas. É imprescindível a atuação do enfermeiro durante todo o processo de tratamento de lesões, em especial, no que concerne ao uso da terapia por pressão negativa. Pois este profissional dispõe de conhecimento teórico construído a partir de evidências científicas que proporcionam a qualidade da assistência necessária às demandas do paciente com feridas. O enfermeiro torna-se responsável por avaliar a lesão, estabelecer um plano de cuidado a partir das escolhas das coberturas, bem como, orientar e supervisionar a realização dos curativos pela equipe de enfermagem. Assim, a terapia por pressão negativa requer a implementação de um plano de cuidados que envolva ações relacionadas a manipulação asséptica; monitorização de possíveis complicações, manutenção da pressurização do sistema de acordo com as recomendações, avaliação tolerabilidade da pele do paciente, monitoramento do risco de lesões na região peri ulceral, análise das secreções, bem como a oferta de medidas de conforto e controle da dor, e está associada à uma regeneração mais rápida, à redução do tempo de hospitalização, à diminuição do risco de infecção e consequentemente o de morbimortalidade.